

**Data: 20/03/2026**

### **Reflexão de aula N° 48**

Nesta aula era suposto realizar a avaliação diagnóstica de ténis de campo, mas devido às condições climatéricas não foi possível concretizar a aula prática prevista. Perante esta situação, optei por aproveitar o tempo de aula de forma produtiva, solicitando aos alunos que apresentassem o estado dos seus trabalhos, que contribuem para a componente de avaliação dos conhecimentos. Como o prazo de entrega era até ao final do dia, este momento permitiu-me dar feedbacks e sugestões de melhoria, o que considero importante para orientar os alunos antes da entrega final.

Esta já foi a segunda tentativa de realizar a avaliação diagnóstica, o que me levou a refletir sobre a necessidade de adaptar o planeamento à realidade. Tendo em conta o número reduzido de aulas previstas para esta unidade didática e o facto de a próxima aula ocorrer apenas no 3.º período, considerei mais adequado não adiar novamente o início dos conteúdos. Assim, decidi que na próxima aula irei iniciar a introdução dos conteúdos e, no final, realizar situação de jogo 1x1, que me permitirá observar o nível dos alunos de forma mais contextualizada.

Esta decisão fez-me perceber que a avaliação diagnóstica não tem necessariamente de acontecer de forma formal e isolada no início da unidade. Pode ser integrada na própria prática, através da observação em situações de jogo, permitindo recolher informação relevante sobre o nível dos alunos. A partir dessa observação, poderei ajustar o planeamento das aulas seguintes, decidindo se mantenho o nível de dificuldade ou se avanço na progressão dos conteúdos.

Esta experiência reforçou a importância da flexibilidade no processo de ensino. Nem sempre é possível cumprir o planeamento tal como idealizado, mas cabe ao professor encontrar alternativas que garantam a continuidade da aprendizagem e a recolha de informação necessária para orientar o processo pedagógico.